



GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

O protagonismo juvenil como instrumento discursivo pedagógico: resultados de uma etnografia sobre o modelo "Escola da Escolha" na construção das identidades juvenis em uma escola do Maranhão.

Autoria: Daniel Oliveira da Silva, Safira Sena Elysmar Cardoso

Esta comunicação está respaldada em uma investigação etnográfica, que buscou analisar o encontro de jovens, entre 14 e 18 anos, com o modelo discursivo denominado de "Escola da Escolha", que no estado do Maranhão vem sendo implementada pelo Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, o IEMA. Essa instituição funciona em rede oferecendo educação profissional técnica de nível médio nas localidades com os mais baixos IDHs maranhenses. A pesquisa foi realizada na Unidade Plena localizada no município de Timon, região leste do Estado, onde começou a funcionar no início do ano 2017. Desde então, alguns jovens da periferia de uma pequena cidade do interior, estão tendo a construção social de suas identidades cruzadas por discursividades relacionadas ao desenvolvimento de competências que sumariamente estão permeadas na alegoria denominada "jovem protagonista". A produção desta etnografia contou com a participação de dois alunos/bolsistas, que se posicionam como intermediários de acesso à cosmologia cultural do corpo discente, assim procuramos descortinar as memórias e subjetividades relacionadas ao encontro deles com o modelo proposto, através das vivências e experiências cotidianas marcadas por distanciamentos e liminaridades.



Realização:



Apoio:



Organização:

